

O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Ar.ócios, comunicados e assinaturas
PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Sumestre, 70. centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

14 de Maio

Ha dois anos, mercê de odios e passividades, um cretino, acaudilhado por umas centenas de degenerados, tripudiava na Patria Portuguesa antepondo ao Direito o arbitrio e ao Progresso a reacção. Nessa hora, irmãos nossos batiam-se com denodo em terra amiga, detendo com extraordinaria heroicidade uma horda de bandidos que, na pratica de violações e latrocinios, se exercitavam para a conquista de uma hegemonia mundial de... voracidade e de «cultura». Enchiam-se de gloria uns, inscrevendo os seus nomes no «Boletim dos Exercitos»; atraíam outros o solene compromisso de Agosto, afrontando a Justiça e calando a Liberdade!

O sol vivificante de Outubro, esquecido por alguns, poudé, porém, rebrilhar na Patria querida; o braço possante do povo marcara na sua historia uma nova era redentora.

Portugal vilipendiado, quasi escarnecido, conseguirá em fim fertilizar com o generoso sangue de seus filhos o solo uberrimo da heroica França; na patria dos «Direitos do Homem e do Cidadão» ha que redimir o passado tenebroso de transviados e de impudicos e fundir os elos de uma sublime cadeia—a Solidariedade,—que conciliará todos os portugueses.

E' a obra sacrosanta de uma data augusta—14 de Maio; a gloria imarcescível dos soldados da nossa terra perpetua-la ha e inscreverá uma outra que, com a data de 5 de Outubro, constituirá a ruota trindade; o fulgurante escudo de uma nação que renasce, que se avigora e mais uma vez rasgará em aureos caracteres o seu lugar na historia da Humanidade.

Antonio Maria Silva.

Deputado e antigo ministro
Membro da Junta Revolucionaria
(Do Catorze de Maio)

Comemorando o aniversario de 14 de Maio realizou-se no Centro Democratico de Faro uma sessão solene em que tomaram parte varios oradores que criticaram a nefasta orientação da ditadura pimentista, sendo muito applaudidos.

Temos presente uma representação dirigida ao sr. Administrador do Cancellho e Comissario de policia deste distrito, contra a forma como são abatidos os cães encontrados na via publica, á qual não damos hoje publicidade por nos ter chegado quando já tinhamos concluída a composição para o presente numero de «O Heraldo».

Officiais milicianos

Consta que nas escolas preparatorias de officiais milicianos serão admitidos; por escala, segundo as idades, todos os individuos abrangidos pelo decreto n.º 3:120 de 10 do corrente, a começar pelos mais novos, evitando-se assim, que muitos serviços publicos fiquem privados de funcionarios ou magistrados. Todos os documentos exigidos pelo referido decreto para o recrutamento dos officiais milicianos estão isentos de imposto de selo, emolumentos ou salarios, havendo, porém necessidade de se indicar o fim para que esses documentos são destinados. E' justo.

DR. ESTEVAM DE VASCONCELOS

Em sua casa em Belas, para onde fóra convalescer, faleceu no dia 15 do nosso prestimoso correlligionario sr. dr. Estevam de Vasconcelos, illustre «leader» do Partido Republicano Português no Senado.

A República perde no illustre extinto um dos seus mais dedicados e leais servidores.

Natural de Olhão e muito conhecido e estimado em todo o Algarve, o seu passamento constitue uma dura provação para esta provincia, que muito esperava do seu grande patriotismo, e devotado amor á democracia.

Crónica citadina

MAIO CHUVOSO

Mademoiselle Primavera—a patifa!—continúa a fazer das suas, divertindo-se com a pobre humanidade padecente!

Os dias,—estes famosos dias de Maio, que deviam ser sorridentes e cheinhos «do claro sol, amigo dos heróis»,—surtem carrancudos e bisonhos e as noites são negras e tristes.

O sol ainda dardejia, de longe em longe, sobre nós, o seu monóculo aurífero, mas logo se esconde, rápido se esvai, com a subtilidade de um capricho de mulher formosa...

Souvent femme varie,
Bien fol est qui s'y fie.

Opinava Francisco I e muito bem, em nosso entender...
A chuva e o vento é que não cessam de apouquentar-nos.

Diziam os antigos que a chuva de Maio traz formosura. Oxalá assim seja e esta chuva impertinente, causticante e arrelianta, que nos velo visitar não fóra de horas, tenha como grata missão tornar bonito e aprazível o que é feio e desagradável.

Tu, amavel Leitória, és gentilissima, bem se sabe. Feia que fosses—execranda possibilidade!—bastaria para alindarte a meus olhos a paciencia benedictina que dispendes na leitura destas «opoviferas crónicas»;—entretanto, se quizeres eclipsar em gentileza a Tua melhor amiga, que—é dos livros!—será também a Tua maior rival, utilisa esta receita prática:

Sacrifica o «glacé», o «laiser» de crina, a palha tagal e a graciosa flexibilidade das plumas e das «aigrettes» do teu chapéu modelo; as «coquilles» do teu vestido «chuc» e submete o Teu villosinho avroso as irreverentes caricias destes chuveiros de Maio.

Ficas mais uinta—verás!—do que o proprio sol em pessoa!

Dois homens de valor desaparecidos durante a semana: Barbosa, Coleu e Estevam de Vasconcelos.

Um jornalista distinto e um propagandista infantigavel. Dois caracteres probos, rectos e honestos.

Dois vultos que passam e dois nomes que ficam.

Enquanto houver jornais, recordar-se ha Sampáio, Emes, Navarro e Barbosa Colen. Nos fastos da Republica, nas paginas mais interessantes e calamitosas da historia da «sua» propaganda, o nome de Estevam de Vasconcelos brilhará sempre com um fulgor impercível, entre o dos paladinos mais valerosos e dedicados.
Semana triste...

LYSTER FRANCO.

Ortigão Peres

Partiu para Paris a nosso presado correlligionario tenente coronel sr. Ortigão Peres, que vai reassumir o seu cargo de adido militar á legação de Portugal, funções que tem exercido distintamente.

Festival na Alameda

Realisou-se hoje a inauguração do Festival promovido por uma grande comissão de Senhoras desta cidade, a favor das Cozinhas Economicas.

Para o efeito foram dispostos na Alameda pequeninos pavilhões, onde serão vendidos os bilhetes do bazar, cujos premios são constituídos por interessantissimos objectos, alguns dos quais de finissimo gosto.

Com o mesmo humanitario fim realisou-se brevemente no Cine-Teatro uma recita promovida pelo Gremio Popular de Faro.

Leoto do Rego

Conforme fóra anunciado, realizou-se no passado domingo, pelas 14 horas, no Cine-Teatro, a conferencia patriótica feita pelo illustre chefe da divisão naval, sr. Leoto do Rego, que havia chegado de Lisboa, no comboio correio.

A sala encontrava-se repleta de assistencia, que ovacionou o conferente ao dar entrada no palco, acompanhado de diversos officiais da armada. A apresentação foi feita pelo sr. dr. Justino Bivar, que presidiu.

O conferente começou por agradecer a manifestação cariinhosa que lhe acabava de ser feita, orgulhando-se de pertencer a esta provincia.

De um modo geral faz diversas apreciações sobre a guerra, tendentes a justificar a nossa intervenção na mesma, como um acto de nobreza, em relação aos nossos compromissos para com a Inglaterra e defenda do nosso dominio colonial, sendo constantemente ovacionado.

IMPRENSA

«Sphinx»

Temos presente o segundo numero desta interessante revista de novos. Apresenta-se bem redigida e inseré lindas illustrações. Recomendamo-la aos nossos leitores.

Movimento operario

No dia 7 do corrente reuniu em assembleia geral a classe dos soldadores de Lagos, e depois de apreciar um officio dos camaradas de Olhão, deliberou enviar um protesto ao ministro do trabalho contra o funcionamento das maquinas de soldar e o funcionamento das maquinas de soldar e de cravar, exigindo do mesmo ministro uma resposta no prazo de oito dias; caso contrario, a classe recorrerá a outro protesto mais enérgico.

D. HELENA AMORES GUERREIRO

Faleceu em Lisboa, onde fóra sugereira a uma melindrosa operação, a sr.ª D. Helena Amores Guerreiro, extrema esposa do nosso presado amigo sr. dr. Manuel Pedro Guerreiro, digno Conservador do Registo Civil de Faro, a quem muito comovidamente abraçamos em tão dolorosa transe.

A desditosa Senhora era filha do nosso velho amigo sr. Lino Amores e exercia distintamente o professorado primario official.

A familia enlutada os nossos pesames.

Regressou de Lisboa o sr. João Verissimo Pinto Lopes que all foi adquirir novo sortido para o seu estabelecimento de ourivesaria e relojoaria.

Convem a todos,

que precisem de comprar um bom relógio ou um bonito objecto de ouro ou de prata, por preço barato, dirigirem-se ao novo estabelecimento de ourivesaria e relojoaria do sr. João Verissimo Pinto Lopes, na rua D. Francisco Gomes, n.º 45 de esta cidade. O proprietario daquela casa também compra ouro e prata usada; e garante a boa execução de concertos em ouro, prata, e relógios.

EXPOSIÇÃO DE ARTE

Encerra-se hoje o interessante certamen artistico que tantos visitantes atraiu ao salão do Teatro Lethes

OPINIÃO DA IMPRENSA

Encerra-se hoje a Exposição de Arte promovida pelos srs. Lyster Franco, Raul Carneiro, Carlos Porfirio e Jorge Barradas, que desde o dia inaugural tantos visitantes tem atraído ao salão do elegante Teatro Lethes.

Nos ultimos dias foram vendidos mais os seguintes quadros de Carlos Porfirio: Poente, a Mademoiselle Clotilde de Oliveira; Antes da lua, ao sr. Raul Bivar; Silencio, ao sr. P. Rosado; De Jorge Barradas: Florista, ao sr. Sebastião e L'amant de vitesse, ao sr. P. Rosado.

Seguidamente, arquivamos nas columnas de O Heraldo, as apreciações do Algarve e de O Sul, relativos a Exposição de Arte, registo, que continuaremos no proximo numero.

De «O Algarve»:

BRILHANTE EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Os srs. Carlos Lyster Franco, Raul Carneiro, Carlos Porfirio e Jorge Barradas, devotados cultores da arte tão bela de pintura, numa apreciável confraternização dos seus meritos, expozeram nas salas do Teatro Lethes, desta cidade, uma soberba coleção dos seus quadros e convidaram um grupo de damas, desta cidade, para solenizarem com a sua presença o dia d'abertura destas visitas e venderem flores, nesse acto.

Os quadros na sua generalidade representam conscienciosos estudos de seus autores e manifestam a especial aptidão de seus talentos; são variados nos assuntos, desenhados a oleo, uns, outros a pastel, ainda a lapis, e a carvão.

O conjunto honra os autores e em toda a parte podem ter um apreço de categoria, seja qual fóra a terra, em que sejam expostos.

A exposição foi nesse dia muito visitada, a sala esteve animadissima e a sugestão das interessantes senhoras que ofereciam flores para as boutouieres dos assistentes, rendeu uma verba de sessenta e tantos escudos, que é aplicada á «Cossinha Economica» que a comissão respectiva está organisando.

De «O Sul»:

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

A exposição de pintura, que abriu no Lethes no passado domingo, foi, como não podia deixar de ser, o acontecimento sensacional da semana.

Lyster Franco, Carneiro, Porfirio e Barradas conseguiram, triunfalmente, assombrar o indigena, olhos arregalados e alma espantada, perante a sinfonia vibrante de 156 quadros, emoldurados e dispostos a capricho e florindo o velho e suntuoso Lethes de uma alta espiritualidade de Beleza.

E na verdade quando lá fomos, pouco depois da inauguração solene, mais pela obediencia ás imposições de uma exaustiva e mortificadora ancia de beleza, espicada por um idealismo orgulhoso, alimentada por extravagante sonho de arte—aspiração de encanto e azas de ouro que as barreiras escuras e altas de uma vida de canceira, esforço e luta, prendem e diluem,—mas mais e muito mais e só por isso do que pelo chamado dever de officio, sentimos a intima commoção que perturba veladamente, tenuemente e que se desprende, e nos vem, penetrante e impenetravel, de tudo—tela ou flor—que tenha a vivificar o aspecto material o largo sopro idealista, o alto perfume de sonho, que aspiritualisa a forma tornando-a intangível e impalpavel, e que é todo esse vago flutuante e enevoado que paira na natureza, subtilizando-a e agi-

tando-a na harmonia musical das linhas, dando-lhe expressão, sortilegio, cor e aroma?

La dentro mulheres lindas, vestidas de gala, vendendo flores para uma obra affectiva e generosa, punham á nota patriótica.

«Não ha duvida! O Lethes era bem um templo que tudo divinisa naquelle hora. Até o sol, este sol primaveril que anda a pôr no ar tepido magos deslumbrantes de festa pagã, o envolvia e sagrava numa fulva apoteose de luz!

Fugimos á pretensão de fazer critica. A critica, pelos efeitos, que deve exercer no publico, precisa ser e deve ser, dum honestidade inatacavel. A honestidade da critica não pode separar-se da competencia especial em que ella deve fundar-se.

Pouco dedução logica, pois, um critico deve ser especializado na arte que critica.

Em pintura nós não podemos dizer mais do que a impressão sentimental que nos causa esta ou aquella tela; não discutimos processos, não apontamos defeitos—dizemos o que sentimos.

Preferimos esta simplicidade á pose de entendidos que o mais leve raspo de unha desnuda, pondo a claro toda a aridez intima de uma parlapatice inconsciente.

Sentimo-nos bem assim. De bem com a nossa consciencia, pela convicção slutar de que nem a nós proprios mentimos e pela auctoridade com que ficamos encarando, com o desprezo que é a nossa melhor arma, os contrafactores do merito real, do talento legitimo e da arte limpida.

E assim, não esperem os nossos leitores que lhes digamos que vimos defeitos aqui e ali.

Não! Certo que de alguns quadros, algumas «maneiras», não gostámos, e que de muitos outros ficámos encantados.

Avultam entre estes os seguintes de Lyster Franco: «Farandola das Virgens Mortas», «Sobre a nudez forte da Verdade», «Mouras Encantadas», «Tomada de Faro», «Outono Triste», «Era já noite cerrada...», «Velho algarvio», «Ciganas», e quasi todas as paisagens e fusa-lins.

Lyster Franco, dizemo-lho afoitos, é um artista valioso, de uma produção fertil. Expôs 81 quadros e se tomarmos em conta que ele divide a sua actividade em mil coisas—professorado, jornalismo, litteratura, etc.—ficamos sobremaneira admirados, como ainda lhe sobra tempo para se dedicar á pintura, talvez a sua arte favorita; mas produzindo tanto e tão vertiginosamente. A verdade, porém, é que nesta exposição Lyster Franco não fez mais que confirmar creditos adquiridos de ha muito e que o seu nome já feito, nos dispensa adjecções que seriam superfluas.

Carneiro, Porfirio e Barradas eram desconhecidos para nós.

Raul Carneiro mostrou-se possuido de magnifica habilidade.

Alguns dos seus quadros, como «Lolita», «A tia Leocadia», «A Echarpe Roxa», (este principalmente), e «Crepusculo tardio», são esplendidos.

Jorge Barradas deliciou-nos com as suas suas caricaturas cheias de gentileza. Vê-se nelas o humorismo levisimo e delicado do traço parisiense.

«Le vent mauvais», dois quadros; «Gavroche», e finalmente, quasi todos os seus desenhos, sem esquecermos «Um fêmea que je ne connais pas», que todos conhe-

Antologia do Algarve

POESIA

NO GRITO DAS BANDEIRAS

A. Bernardo de Passos.

Bandeiras gloriosas d'Outra-Idade,
Simbolo eterno de uma geraçao
Que foi de vagalhão em vagalhão
Enchendo do seu nome a Imensidade,

Minh'alma se renova d claridade
Da sempre nova e heroica ondulação
Com que por sobre o luso coração
Vos elevais, em tanta magestade!

E sinto-vos tremer, nos pedestais,
Como um grito de estatuas colonais
Eternizando uma era de grandezas...

- Se bem que a vossa cor não seja aquela
Que os Mares dominou, venceu Castela.
Bandeiras, sede sempre Portuguezas!

De «A minha Patria»

MATEUS MORENO.

PROSA

MADRIGALIS EM PROSA

DIAMANTES NEGROS

A uma Senhora gentil

Por teus olhos negros, negros,
trago eu negro o coração,
de tanto pedir-lhes smiles...

Almeida Garrett.

Outrora a Humanidade ignara e rústica
não sabia pensar nem sentir.

Seu cerebro era então um pantano
estagnado, onde não brotavam as variegadas
florações do Sentimento.

As paixões, dispersas pelo eter existiam
apenas como forças ainda não reveladas
na Natureza.

Uma vez, além, muito para além da
região dos Sonhos, sob o luzir tranquilo
das estrelas, reuniram-se como luminosos
espectros; flutuantes e vagos, todos os
Querubins de azas irisadas e tunicas resplandecentes.

Despreocupados, felizes quais crianças
em ingenuos folguedos, olharam por acaso,
do alto das regiões etereas, a humanidade
de ignorante.

Olharam e compadeceram-se dela pela
ignorancia que a dominava.

E, para dissipar-lha, concretisaram em
preciosas gemas, todos os sentimentos
que elles, na sublimidade da sua celestial
intuição, entenderam dignos de germinarem
sob a atmosfera propicia aos mortais.

Depois, deliberaram fazer cair do céu,
numa chuva maravilhosa e deslumbrante,
as prefulgentes e simbolicas pedrarias.

Um a um, todos, pelo ignoto poder que
o Omniscente lhes concedera, transformaram-se
então, em luzentissimas cristallizações
os sentimentos destinados a enlejar
na sua poderosa teia toda a Humanidade,
guiando-a ás mais elevadas conquistas
da Inteligencia, do Bem e do Amor...

Reunindo os maravilhosos efeitos das
claridades astrais, um, de todos os raios
luminosos dispersos no firmamento, compoz
uma luz branca e vivacissima e, deixando-a
tombar do alto dos céus, qual precioso
brilhante claro e transparente, simbolisou a
Bondade e Puresa.

E desde então que a Humanidade
venera a Inocencia.

Tomando rosas e papoilas, outro, depois
de triturar-las, derramou pelos espaços
a essencia que, caindo na terra, sob a
forma de um orvalho de rubins pequeninos,
foi o simbolo das paixões ardentes
e de todos os sonhos de volupta.

Um outro juntou uma mimosa grinalda
de violetas e lilazes, transformou-a, depois,
num pingente de safiras, espalhando pela
terra as gemas que a compunham.

Foi então que appareceu o Gume entre os
namorados e a Enulação e a Inveja entre
os artistas e os sabios.

Outro, ainda, mergulhou numa fonte
de lagrimas as mãos diafanas e puras e
com ellas humidas, comprimiu as folhas
verdes da mancenilheira, deixando cair
sobre a terra gotas de um succo transparente
e glauco.

E assim, sob a forma prismatica de lin-

das esmeraldas, tombou do céu a primeira
chuva de Esperanças...

Ametistas, opálas, turquezas, agatas,
crisólitos e topázios, simbolisando as
diversas Paixões que haviam de predominar
entre a Humanidade, caíram, por sua
vez, do firmamento.

Por fim, um lindo Querubim, de azas
fulgentissimas, envolto numa gase que
mal lhe guardava a ideal harmonia das
formas, tomou uma tenaz de ouro e, da
pira fumegante e sacrosanta, em que ardiam
madeiras odoríferas, em choncha do
Altissimo, tirou dois pequeninos carbões
crepitantes e, sustentando-os, um momento,
antes de despenha-los para sempre nos
insondáveis abismos da Terra, disse:

«Eis os diamantes negros!» Eis a
fulgurante concretisação d esse conjunto de
violentissimas paixões chamado Amor!
«Admirai-os na sua deslumbrante perfeição!
Refulgem com extraordinaria intensidade,
no seu brilho dominador, todos os
raios luminosos que acabais de confiar
o segredo de movimentar, nas mais intensas
e vibrantes ondulações do Sentimento,
o cerebro frágil da pobre Humanidade!
«Vede como são lindos!»

Assim falou o Querubim de azas fulgentissimas,
agitando na tenaz de ouro,
os dois preciosos diamantes negros que
irradiavam as mais deslumbrantes claridades!

Era um jorro fantástico de feixes de luz
de variegadas cores, um mixto de surpre-
dentes efeitos!

Dir-se-ia traduzidas em toda a gama
espectral do mais intenso colorido; alegrias,
tristezas, angustias e prazeres, choro
doloridos e vibrantes gargalhadas...

E tão distinta e perfeitamente se fazia
tal representação, que lembrava a fidelidade
magestosa com que os grandes lagos
tranquillos, sob o docel do firmamento
levantino, reproduzem os maravilhosos
aspectos do céu.

Depois, a vista deslumbrada dos Querubins,
seus irmãos, abriu as laminas da
tenaz de ouro e os diamantes negros caíram,
desappareceram, a cintilar pelo espaço,
com um brilho raro de vidrilhos preciosissimos.

Sculos e sculos passaram...

Sob a poderosa influencia irradiada por
todas aquellas gemas preciosas, tonbadas
do céu, a Humanidade aprendeu a pensar
e a sentir.

E um dia, um pobre visionario, julgou
ter encontrado, no escrinio veludico das
Tuas palpebras, gentil Senhora, os dois
purissimos diamantes negros.

LYSTER FRANCO.

FUTURISMO

GENTE NOVA

REMEMBER

A Miss Noémia, lembrança
inapa gavel da festa da Flor
no Porto.

Rosas vermelhas, risos de purpura, rosas
brancas e rosas amarelas...

Luas de tule, plumas, quebramentos de
sedas; gastos de ovidinas, visões estelantes
e paradisíacas...

Mãos finas, de nubas rosadas e uogidas
de perfumes caros...

Les parfums Lubia
mettent l'âme en fête!

E as ruas do velho Burgo a regorgitarem
de lindas senhoras talhadas em finos blocos
de elegancia pura!

Miss Noémia Grossclit, rosa esbelta pa-
rameotada em preciosos tecidos, engrinalda
a tapeta do meu casaco com uma orquidia
côr do sol.

Meu óculo do poeta cai no saquitol de
filigrana de prata da elegante crua e nos
meus olhos acendem-se os fogaréns de uma
adoração ilimitada!

Miss Noémia, num gesto alado, a sorrir,
deslumbrando-me a vista com as pérolas
maravilhosas dos seus dentes pequeninos,
ideal castelo sem ameias, corta meu pásmo,
ideal castelo de um amarelo ingenuo
e de saber delicioso:

Hantley and Palmers

"RICH DIGESTIVE,"
Biscuits!

(Wheatmeal Biscuits. Very short, slightly
sweet—in a high degree nutritious.
Made with great care from materials
of perfect purity.)

Porto, Maio 1917.

KERNOC.

NEVER?

A Ela

On soufre plus souvent de la mort d'une
illusion que de la perte d'une réalité.

Emille Augier.

A boca da noite escancarada, velha mege-
ra sem dentes, vem segredar-me tristuras, de-
salentos e desesperos!

Vislumbro o Teu esquecimento! Sinto-me
adoecer! Desalentó-me!!!
Pois esqueste-me, Tu sempre a pensares
em mim?

Pedras de Deucalião, meus pensamentos
zig-zagueiam no espaço, e abrem-se em gri-
naldas floridas!

Meus olhos, fechados para a Tua imagem
nunca vista, desvram-se no vácuo do Pas-
sado. Escuto Moisés, Homero, Sofocles, Enri-
pes, Demostenes, Platão, Plutarco, Herodoto,
Safó e Anacreonte; Aristofanes, Virgilio e Ti-
to Livio, Salustio, e Ovidio, Seneca e Tacito,
Petronio e Quintiliano, Catulo, Milton, Shas-
peare, Pope e Young, Richardson, Descartes,
Montaigne, Pascal e Charron e todos os an-
tigos e todos os modernos e todos os contem-
poraneos

- «O Primeiro de Janeiro»
«O Diário do Comercio»
«O Diário de Notícias»
«O Mundo, a Luta e a Revolta»
«O Dia, a Ordem e o Ralo»

A Esphinx!!!

E, em todos os seus poemas, em todos os
seus trabalhos, em todos os seus discursos, em
todos os seus folhetins e em todos os seus anun-
cios, não se encontram flores tão deslumbrantes,
tão unicax, tão extraordinarias e exquisi-
tas como os meus pensamentos, que hincudeliem
no vácuo, tomando por fulcro a Tua Imagem
nunca vista!

Dize, sim, que não me esqueste! Confes-
sa, ao menos que nunca chegaste a lembrar-
te de mim!

No lago pallido e morto da Esperança des-
folham a sua penugem branca os cisnes côr
de rosa da Ilusão.

Tortura! Desespero!
Angustia!... Angustia!...
Angustia!...

Nunca mais!...

Porto, Maio 1917.

VIVINO.

GLÁ-GLÚ

Nogueiras carregadinhas de anos e de grenhas,
ombrosos abrem suas umbélas verdes sobre a la-
pa de basalto.

Da altura, e despenha-se num léquo de colu-
brinas feitas de floculos de espuma, tomba a gran-
de lagrima de água que alimenta a fonte.

Matinqm illi os mocos da vida, cores de vida
nos carnes frescas, luzes de sinceridade nos olhos
balantes, enchendo os contornos. A noite, no so-
lido, a fonte reza em silencio...

Sonhando, olhei:
Verga o péto da tortinha o Tardó denado, a
virvar gargalhadas estridentes!

E os milhafres abriam no ar graço seus léques
de lato pesado!

Corredoiros de olhos fulzantes encravam pa-
ra si nos vestidos mirrados, e curtidos em ignomia.

Na fonte a água cantava no gargalo do contaro:
Glá-glú glá-glú glá-glú...
E os ecos repetiam:

Glá-glú! Glá-glú!
Silves, Maio 1917.

IBN-AMAR.

Nota da Redacção

Temos em nosso poder um interessan-
te poemeto futurista, assinado por João
Tortura.

Apezar de ser um escrito meramente
literario sentimos não poder publicá-lo
enquanto João Tortura não desvendar
o seu incognito perante o director deste
jornal. E a praxe que garantimos com o
segredo profissional.

lo tenente Cameron, não só pela piedade
que inspira o facto de haver sofrido uma
pena de tres anos de prisão estando ino-
cente, como pelo acto de abnegação que
praticou sacrificando-se por salvar sua es-
posa.

ceram, porque estava ali, palpitante de
endiabrada graça, a senhorita Carmen
Osorio, revelam uma vocação artistica,
talentosa e suggestiva.

Para o fim deixamos Carlos Porfirio,
porque é dos desconhecidos, no campo
da Arte, entende-se, nosso patricio, e por-
que nos merece uma referencia mais de-
morada.

Porfirio expoz 22 pastéis num genero-
so novo para nós—impressionismo—cre-
mos. Julgamos que é uma dessas esco-
las que por aí abundam agora e que por-
eora se distinguem pela rebuscada ter-
minação em «ismo», como «futurismo»,
«cubismo», e não sabemos que mais.

Conheciamos o impressionismo em li-
teratura, mas na pintura foi a primeira
vez que lhe pousámos os olhos.

E que impressão nos deu «impressio-
nismo», de Porfirio?

Esta—que elle é um artista da cor; que
tem, que sente a vibratibilidade da gama
do colorido; que tem, que sente toda a
singular estetica da luz e da sombra, das
mil «nuances», dos mil aspectos da tinta,
e que, assim, tem as melhores condições
para fixar formas de arte, que sejam da
arte imortal atravez dos seculos, sem pre-
cisar recorrer aos exotismos, (vá lá mais
um ismo!) transitórios e vão, que se di-
luem e desaparecem, porque não tem
uma finalidade e vivem do irrial.

Aquella escola, que não sabemos bem
o que seja e que pretenda, dificuldade
que julgamos asoberbar os próprios ini-
ciados, está fóra da natureza, que em tu-
do tem e põe um germen de realidade.

E, francamente, se os dois quadros
«Silencio», embora sobre um motivo ve-
lho, explorado em literatura e mil estam-
pas, «Raio de ouro», «Manhã» e «Poetisa»,
este com muita nebulosidade, se distin-
guem pela tradução mais ou menos cla-
ra de um estado de alma, outros, como a
interpretação tremenda da curva lasciva
da Salomé, que a lenda embeleza como
forma pura, e tantos outros, não apre-
sentam, mais nada do que uma alta har-
monia de paleta, esplendida para vincar
méritos de colorista, ótima para marcar
saida a um artista, magnifica para pro-
feticisar triunfos na apresentação de traba-
lhos desmpeirados de bizarras extrava-
gantes que se evolum como o fumo,
sem espiralarem, como ele, para as alturas.

E assim, em nós, entender, muito
pessoal, e só como impressão e maneira
de ver, muito nossa: Carlos Porfirio, vi-
rá a ter um nome se, com applicação,
aproveitar para os dominios da Arte, tal
qual ella é, os seus inegaveis recursos de
talento e os seus já valiosos conhecimen-
tos de pintura.

Em todo o caso, e misturando tudo o
que nos encantou com o que não gostá-
mos, mil bravos merecem os quatro ex-
positores, pela alta espiritalidade que
deram, com o seu delicioso certamen, a
esta terra donde a Arte parece que foge,
deixando só medrar uma ociosidade fu-
til e um tafulismo sem alma e sem co-
ração como se a sua floração prodigiosa,
as suas cláridades formosissimas e os
seus perfumes suavissimos não fossem de
molde a fazer surgir, a flux, poetas e pi-
tores, estatuarios e liberatos, cantores,
em todos os modos, da Beleza eterna
que «dificia a vida, tornando-a querida e
santa e gloriosa!»

POR ESSE MUNDO

As maravilhas do frio

Na Academia das Sciencias de Paris
M. D'Arsonval leu um estudo interessan-
tissimo acerca das relações do frio com a
electricidade, segundo os trabalhos re-
centes do doutor Kammerling Lezede.

Eis alguns periodos da interessante me-
moria:
«O genial Ampere tinha formulado, fa-
lando das propriedades fisicas dos corpos
condutores, uma hypothese que causou en-
tão grande estranheza ao mundo scienti-
fico.

«O grande fisico pensava que a condut-
bilidade electrica dos diversos corpos
dependia da separação das suas molecu-
las e que era tanto, menor quanto maior
era a separação.

«Acreditava que se, por uma desci-
da de temperatura ou por qualquer outro
meio se conseguia reduzir essa separação
aumentar-se-ia a condutabilidade em pro-
porções infinitamente consideraveis.

Os martyres das mis-
sões

O jornal «Missions Catholiques» publica
a necrologia dos martyres do apostolado das
missões no passado ano de 1916: comp-
rende 10 bispos e 175 sacerdotes. Dos bis-
pos eram seis francezes e dois italianos,
quinze holandeses, doze belgas, nove ir-
landeses, oito ingleses, oito suissos, sete
espanhois, cinco alemães, dois canadien-
ses, um austriaco, um polaco, um witem-
burguez, um prussiano bavaro, um boe-
mio, um anglo-americano, um cingalez e
um australiano.

As Congregações que deram maior con-
tingente a esta lista foram as das missões
estrangeiras, de Paris, com 34 religiosos,
a do «Espírito Santo», com 16; a Compa-

nhia de Jesus, com 15 e as de S. Vicente de
Paula com 2.

A honra dum gen-
tleman

Ha tres anos o tenente Cameron e sua
esposa, conhecidos e muito aprecia-
dos na alta sociedade de Edimburgo, fo-
ram condemnados a tres anos de presidio
por haverem cobrado 6.000 libras esterli-
nas duma Companhia de seguros contra o
roubo.

Disseram que a sr. Cameron havia so-
frido a perda de um soberbo colar de pe-
rolas, avaliado na soma anteriormente in-
dicada.

Toda a gente acreditou que o colar ha-
via sido roubado, mas depois averigou-
-se que tal roubo não se dera e que se tra-
tava duma simulação para defraudar a
Companhia de Seguros. Tambem veio a
saber-se que as perolas eram falsas o que
agravou extraordinariamente a culpa dos
dois esposos.

O juiz, que era amigo intimo do tenen-
te Cameron, preferiu a terrivel sentença
com as lagrimas nos olhos.

Recentemente, os dois esposos cumpri-
ram a condenação que lhes lora imposta
pela inflexivel justiça do seu juiz. E en-
tão a sr. Cameron confessou que o seu
esposo era inocente. Julgava que o colar
havia sido efectivamente roubado, e igno-
rava que as perolas eram falsas. Acres-
centou que seu mar do podia ter demons-
trado facilmente a sua innocencia.

O tenente Cameron, ao contrair matri-
mónio, offereceu a sua esposa um colar
de perolas que custou 6.000 libras. Ella ven-
deu-o secretamente, para com o seu pro-
duto, comprar búias joias, mas antes se-
gurou-o. E substituiu-a por outro pareci-
do, de perolas falsas.

Para cobrar o seguro, disse a seu mari-
do que lhe haviam roubado a joia.

E elle, não duvidando a sua mulher,
apresentou a queixa e pediu o dinheiro á
Companhia.

Depois, quando já estava cometido o
delito, soube a terrivel verdade. E para
salvar a esposa confessou-se unico autor
do crime.

Não serviu de nada a sua generosa men-
tura e ambos foram condemnados á mesma
pena de tres anos de presidio.

A innocencia absoluta do tenente Cam-
eron foi reconhecida de tal forma que 81
pares, 25 paraseas, 54 deputados, 20
membros do conselho privado, 13 almi-
rantes, 2 marechais, 34 generais, 2 arce-
bispos, 10 bispos, 77 coroneis, 54 profes-
sores, 18 magistrados e muitas outras
personalidades de importancia social pediram
por escrito ao «attorney» geral da Esco-
cia a revisão do processo.

A peção foi dirigida por lord Cromer,
antigo vice-rei do Egipto.

Ha uma forte corrente de simpatia pe-

Lá por fóra

o metodo do doutor Atkins

De todos os pontos do Estado Unidos acodem ao Chicago centenas de cidadãos gordos para que os cure da sua obesidade o doutor William Atkins, medico eminente que inventou um metodo infalivel para fundir as gorduras que atormentam os pobres homens.

O dr. Atkins tem o seu consultorio no 49.º andar dum dos predios mais gigantescos que existem no Chicago. Os clientes não podem utilizar o ascensor: tem que subir pela escada, á sua clinica.

Apenas chegam, suando por todos os poros, um ajudante do dr. Atkins pesa-os em uma grande balança e depois manda-os entrar no gabinete do especialista.

Este ausculta-os rapidamente e administra-lhes uma ou duas pilulas, da sua invenção.

Quando se trata dum cardíaco, diz-lhe que as suas pilulas podem prejudica-lo e nega-se a tratá-lo. Mas todos os obesos não cardíacos, perdem em poucos dias muitos kilos de gordura.

O doutor ordena-lhes que vão tomar a pilula á sua clinica, pela manhã e para que actuem, assegura-lhes, devem ser tomadas depois dum pequeno exercicio fisico.

Ordinariamente, o tratamento dura de quinze dias a tres semanas.

Não ha obeso que durante este prazo não perca de dez a vinte kilos.

O doutor Atkins não recebe por consulta, mas sim por cada kilo de gordura fundida.

Se o cliente perde dez kilos tem que pagar cincoenta dolares, ou seja a fazão de cinco dolares por kilo.

O medico recebe diariamente de oitenta a cem enfermos. E está ganhando somas enormes.

Mas ultimamente, um dos seus ajudantes a quem despedira, publicou uma solta em que se diz, depois dum longo preambulo, o seguinte:

«O doutor William Atkins é um charlatão.

«Diz que cura a obesidade? Eu tambem a curarei.

«As pilulas que faz engulir á sua clientela não contem nenhuma combinação de drogas raras e eficazes. São simplesmente de pão e assucar e fabrica-as por hectolitros.

«Todo o metodo consiste na obrigação imposta ao enfermo de obesidade de subir duas vezes ao dia por seu pé 49 andares do predio.

«Se os obesos subissem utilizando o ascensor, continuariam, depois de seguir o tratamento das pilulas, tão gordos como antes.

«Mas não ha gordura que resista ao brutal exercicio fisico de subir 49 andares duas vezes cada dia.

«Bem faz o doutor em não aceitar cardíacos. Porque estes correriam o risco de ficar mortos na escada.»

O doutor Atkins, furioso, quer levar aos tribunais o seu ex-ajudante, mas é prova-vel que só ele vá ao banquinho dos réus.

Um homem que sobe duas vezes por dia 49 andares durante tres semanas, terá adquirido, com certeza, uma lesão ao cabo deste tratamento!

NOTICIARIO

Chegaram a Faro os srs. contra-almirante Alvaro Ferreira, major general da armada, e o capitão-tenente Magalhães Ramalho, chefe da 2.ª repartição da direcção geral de marinha. Acompanhou-os o capitão de mar e guerra sr. D. Bernardo da Costa (Mesquita), chefe do departamento maritimo do sul, que se encontrava em Lisboa. Estes officiaes vieram tratar de assuntos relativos á pesca feita pelas armações de atum e cercos americanos, afim de ver se entre os armadores destes dois sistemas de pesca se pode chegar a um accordo para poterem exercer as suas industrias simultaneamente, com os devidos resguardos. Tambem sobre estes assuntos conferenciou com o ministro da marinha o principal proprietario e industrial de pesca do Algarve, sr. Juazeiro Filho.

— Pediu a apresentação o secretario geral do governo civil de Faro, nosso presado amigo sr. dr. José Vaz Guerreiro Juazeiro de Aboim.

— Foi promovido a major, e colocado no Corpo Expedicionario Português, devendo seguir para França na altura que lhe pertencer, o sr. dr. Brito Camacho.

— Retirou para Portimão o sr. dr. Alfredo Magalhães de Barros.

— Conferenciaram com o sr. ministro da marinha uma comissão de maquinistas mercantes, que tratou de assuntos de interesse para a sua classe, outra de tripulantes do vapor «Porto» ainda ácerca da prisão dos mesmos por se terem negado a sair com o navio, o coronel sr. Duarte Ferreira e o patrão moir de Vila Rial da Santo António, ácerca dos serviços de pilotagem e seu pessoal daquela localidade.

— Regressou á sua casa em Tavira, a sr.ª D. Ana Sergio da Faria Pereira.

— Consta que se vai mandar proceder ao alargamento da ponte sobre o rio Odéluca, neste distrito de Faro.

— Fixou residencia em Belas, o nosso presado amigo sr. João Moniz Corte Real, digno 1.º official de finanças.

O *Diario do Governo* publicou um decreto mandando proceder ás eleições supplementares de um senador pelo distrito de Beja, e de um deputado por cada um dos circulos n.º 3 (Braga), 35 (Extremoz) e 39 (Silves). Para as duas primeiras eleições é fixado o dia 15 de Julho e para as duas ultimas o dia 29 do mesmo mez.

— Foi nomeado juiz de paz de Oihão o sr. Antonio Calapez.

— Acha-se quasi completamente restabelecido de uma operação a que se sujeitou no hotel Borges, aonde se acha hospedado, o proprietario em Vila Rial de Santo Antonio, sr. Francisco Gomes Sanches, que tem a intenção de retirar para aquela vila na proxima semana.

— Foi pedida autorização para se proceder a trabalhos nas estradas de Beja a Faro, e do Sapal da Penina a S. Bartolomen de Messines.

— Foi pedida autorização para se proceder a trabalhos nas estradas de Faro a S. Braz, de Portimão a Mouchique e de Albufeira á Luz de Tavira.

— Já regressou a Oihão de Lisboa e Porto, o nosso presado amigo sr. dr. Manuel de Paula Ventura, distinto advogado.

— A junta de parochia do Azinhal, requereu um subsidio de 2.750 escudos para ampliação do edificio destinado ás escolas daquela freguezia.

— Foi pedida autorização para se proceder a trabalhos nas estradas de S. Bartolomen de Messines por Loulé a S. João da Venda e a Tavira e de Odemira a Lagos.

— Foi pedida autorização para se proceder a trabalhos no laço de estrada do Azinhal á Portela da Meia Legoa, Faro.

— O sr. ministro do fomento, satisfazendo ás reclamações recebidas de varios pontos do país, apresentou ontem na camara dos deputados, um projecto de lei prohibindo o corte das oliveiras.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 20.—D. Virginia Moreira da Silva, D. Tereza de Oliveira Pereira, D. Mariana Murtel Velloso, José Osorio de Mendonça Francisco dos Reis Figueiredo, Bento Antonio Pinheiro.

Segunda-feira, 21.—D. Maria Florelia Santos, D. Alice Juazeiro Samora Pimentel, D. Manuela Helena Pacheco, D. Augusta Manuel Ferreira, D. Amelia da Cunha Ribeiro, Antonio Francisco Revex, Antonio José Guimarães e a menina Maria Romana Aboim da Faria Pereira.

Terça-feira, 22.—D. Augusta da Veiga Mattias, D. Eduarda de Conceição Santos, D. Emilia Pinto de Aboim, Evaristo de Sousa e Paulo José Gomes.

Quarta-feira, 23.—D. Maria Amelia Vieira, D. Joana Castello Branco Simões, Eduardo Jacinto Fernandes, Antonio Cipriano de Sousa e o menino João do Mole Martins.

Quinta-feira, 24.—D. Silvina Tavares Guerreiro, D. Alice de Castro, D. Eduarda de Avelar Brito, José Augusto da Veiga, João Maria Bento da Silva e Manuel Felix Encarnação.

Sexta-feira, 25.—D. Adelaide Pinto Maria, D. Alice Mendes Silva, D. Isabel Neves Cealeno, D. Laura Visona Cabrita, Francisco da Silveira e José da Costa Montez.

Sabado, 26.—D. Maria Isabel Cavaco, D. Palmira Fernandes Mota, D. Silvina Martins Cesar Veiga Simões, Alfredo da Conceição Chaves e o menino Eduardo Viegas dos Santos.

Necrologia:

Faleceram em Tavira as srs.ª D. Maria José Neto, D. Francisca da Conceição Emidio e D. Maria do Jesus Cardoso; uma filha do sr. José Francisco, e os srs. Manuel Benitez, José Martins e Pedro da Silva.

—Faleceu em Lagos o sr. José Lourenço Gabriel. A's familias enlutadas os nossos pesames.

Esquadriha Fiscal da costa do Algarve

Conselho Administrativo

O Conselho Administrativo desta Esquadriha faz publico que no dia 1 de Junho do corrente ano pelas treze horas, no edificio da mesma Esquadriha, ha de proceder á arrematação em hasta publica de mantimentos, aguada, lenha, expediente, tintas e medicamentos julgados necessários para o fornecimento durante o ano económico de 1917-1918 á Escola Alunos Marinheiros do Sul e aos navios da Esquadriha ou qualquer outro do Estado, ou ao serviço do Estado, que passem ou estejam em Faro.

Os concorrentes devem apresentar as suas propostas feitas em papel selado da taxa de 10, em carta fechada e lacrada conforme as condições, bem como as amostras dos generos a fornecer, exceptuando bacalhau e carne, até ás doze horas do dia da arrematação, na Secretaria da Esquadriha onde se prestam em todos os dias uteis, das doze ás quinze horas, os esclarecimentos e se acham patentes as res-

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sòrtido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

MAQUINAS E ACESSORIOS

PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA

MOTORES ELECTRICOS DE VARIAS VOLTAGENS

DINAMOS DE VARIAS AMPERAGENS

DE VARIAS AMPERAGENS

DE VARIAS AMPERAGENS

DEPOSITO DO PAIZ

John M. Sumner & C.º

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.ª

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

TONICO AMARELO VITELINA



Higiene dos cabelos

Preparado por J. Fernandes

O unico que tem preparado este tonico durante 20 annos

E' este o verdadeiro TONICO AMARELO VITELINA

Com o seu uso obtem-se: Cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos. Impede a sua queda, limpa a caspa e conserva a cor o brilho natural.

FRASCO \$60 (600 réis)

Para a provincia acreasco a embalagem, porte e registo (\$20) Regista o que não tiver esta marca registada

Deposito principal: J. DELIGANT - R. Sapateiros, 15 - LISBOA



Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco de porte contendo 2 Frascos.

REMEDIO FRANCES

ATENÇÃO!

Novidade literaria

Paysagem de orchideas

POR ALFREDO PIMENTA

1 tomo vol. \$50

A' venda em todas as livrarias e na Casa Ventura Abrantes

Livraria Editora

Rua do Alcaerim, 80 e 82 - Lisboa

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro, desde 11 a 18 de Maio de 1917:

Nascimentos: 1
Casamentos: 1
Obitos: 4

HOTEL AMARO

ALBUFEIRA

As proprietarias deste hotel participam aos seus ex.ºs Freguezes que mudaram o seu hotel para novo edificio apropriado ao fim, situado no aprazivel Largo da Meia Laranja.

Todos os quartos independentes e com luz propria

CONFORTO E ACEIO

AS PROPRIETARIAS

Enestina da Piedade Amaro e Raquel do Sacramento Amaro.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Otolaryngologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 46

FARO

Moto F. N.

4 cilindros em bom estado vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Enxofre Americano a receber brevemente vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Estanho

Vende-se Garcia R.—R. do Ouro 274. Lisboa.

Serras de Fita, Cravadeiras e Balancões

Para fabricas de conserva, compram-se usados.

Dirigir-se a José J. M. Adelino Pereira: Loulé.

Trespassa-se ou aluga-se uma casa baixos e altos, na rua D. Francisco Gomes 24-26, quem pretender dirija-se a João Lopes do Rosario.

Trespassa-se a Merceria Godinho, pelo motivo do proprietario ter que se retirar para Evora, onde vai associar-se com seu irmão, Francisco Severino Godinho, com armazem de merceria por grosso.

FARO

DIVORCIO

Para os efeitos lugais se faz publico que por sentença do Juizo de Direito desta comarca de 28 d'Abril do corrente ano, que transitou em julgado, foi decretado e divorcio definitivo dos conjujes Romana Vaz Palma Antunes tambem conhecida como Romana Antunes Vaz Palma e Henrique de Souza Vaz Relego, empregado no commercio, ambos moradores em Faro.

Faro, 15 de Maio de 1917.

O Juizo de Direito

L. Leitão.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem tiver encontrado um fio de ouro, em forma de cadeia, e uma medalha redonda com dois retratos de senhora de familia já falecida, que se perdeu na tarde de 15 do corrente, domingo, entre a rua de Santo Antonio e Praça D. Francisco Gomes.

Rua Pé da Cruz 10, se diz.

pectivas condições, bem como a relação dos artigos a arrematar, suas quantidades e unidades.

NOTA—No interesse dos concorrentes se avisa que é indispensavel tomarem conhecimento das condições da praça antes da apresentação da proposta.

Os depositos provisorios serão effectuados até á hora designada para a abertura da praça e não podem vir incluídos dentro das propostas.

Depois da hora fixada, não será admitida proposta alguma, ainda que possa oferecer maiores vantagens.

Não haverá licitação verbal e não ser que sejam apresentados preços minimos iguais para o mesmo artigo.

Secretaria do Concelho Administrativo da Esquadriha Fiscal da Costa, em Faro, 14 de Maio de 1917.

O Secretario Tesoureiro,

Antonio Soares de Oliveira

2.º tenente A. R.

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada, 80-2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante dos métodos de OILDAG, do misturar com óleo, nos motores de automoveis é tão sensível que assumos afirmar, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza da artéria depois de um determinado percurso não ha recelo de gripagem fazendo só a troca depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contido entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notavel o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo do gazolina no fim de 100 kilometros e economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usa-lo e a todos os automobilistas ao roga no seu proprio interesse, um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricaçào, lúfiláveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por causa, queimam muito óleo.

Elas proprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX tem por sobre qualquer outra, dobrada existoncia São, por consequencia, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de convenienciã. O verdadeiro carro utilitario. Para 5 passageiros.

Toda com iluminação, busina e misc-em-marcha electrica per dinamo.

STUDEBAKER

O carro de turismo per excellencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carrosserias.

Pneus Michelin O melhor

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular
Livros em todos os generos, novos e usados
Depositaro das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra
Faz as mesmas condições de venda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA
Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa
INSTRUÇÃO SECUNDARIA—Escolas normaes e liceus
Deposite de todas as publicações para os alunos destes cursos
Pedir o catalogo dos livros gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Danzas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da FONSECA, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsanto, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Copan Doyale, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibañez, Paulo de Kocki, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES, NAC ONAES E ESTRANGEIRAS
Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Ququer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, podem mandar a seu impoortancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se immediatamente nas editoras.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o resiliuente deixar o livro por oco, e receber o recante da importancia que depositaram.

Facem todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua de Marinha, 15

FARO

Franco de porte

Jeronimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

CHIBUTO

Gaza—Atrica Oriental

Merceria e Pedaria, Artigos para

Europeus e Indigenas

Quinqueres

Recebem-se estudantes

Óptimo alojamento com luz

propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

„A ELEGANTE,,

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam enderessados a

Rodolfo Silva—Loulé

NOVIDADES LITERARIAS

Acabam de aparecer:

Recordações e Viagens

—2.ª edição, revista, por Antero de Figueiredo.
Um volume broch. 80, encadernado 120.

Minha Terra

—Lenço de cantigas.—No Meu quintal.—poemetes por Antonio Corrêa de Oliveira.

Historia de Portugal

por A. Herculano

Setima edição definitiva e ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por David Lopes

Sair nos volumes I, II, III, IV V

VI V e VIII

Preço do volume avulso... \$80

Assinatura da obra completa 5\$00

Historia de Portugal—por Alexandre Herculano.—Setima edição definitiva conforme com as edições da vida do auctor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas historicos-executados sobre documentos autenticos; sob a direcção de Pedro de Azevedo.
8 vol. broch. 700.

RAMALHO ORTIGÃO
Minha Terra—Notas de viagem—Tomo II... 50 cent.

ANTONIO CORRÊA DE OLIVEIRA
A Minha Terra—Auto de Junho 2.ª edição... 30 cent.

A Minha Terra—VII—Os namorados—Poemio de Antonio Corrêa de Oliveira—Desenho de Antonio Carneiro.

Literatura contemporanea—Antero de Figueiredo—por Fidalgo de Figueiredo... 20 cent.

Formulario ortografico—conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portuguesa, extraído do Vocabulario ortografico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana—5 cent.

73, Rua Garrett, 75 LISBOA

Livraria Bertrand

Casa

Com oito ou dez compartimentos, espaçosos, precisa-se.

Carta a esta redacção.

„O Heraldo,,

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE MANOEL CARVALHO

RUA MARQUEZ D. GONCALVES, 136

—FARO—

Construção de pozos Arizianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Instrução Secundaria e Profissional

Livros-escolares do professor DE RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1250

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação de experiências atreçadas e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamenta da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção, especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as matérias dos programas officiaes para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1240

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario e apresentado no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus as por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facis e notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — O seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, esta compendio possui particulares vantagens para se adquirirem com facilidade e sem difficuldade, as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elementar (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO:—2700

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario e apresentado no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada e revisada geral do curso da Física nos liceus de habilitação com as alterações dos programas do curso complementar, pois, além das matérias novas, accionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com um desenvolvimento e metódica colleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas em Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as moléculas e importantes descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, raios radioactivos, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theoricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e moderna orientação pedagogica, tornando-os singulamente apropriados ao ensino theorico e pratico, a disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receptas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos factos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigências do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS

Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a ALLAUD, ALVES & C.—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Novidades literarias

MEMORIA

1.º Congresso das Obras Catolicas do Algarve em homenagem ao Senhor D. Francisco Gomes do v.º Tur no 1.º centenario do seu falecimento 1816—1916

celebrado em Faro nos dias 8, 9, 10 e 11 de Fevereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, relatorios das diferentes associações de instrução piedade e caridade estabelecidas no Algarve, uma estatística de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida foto gravura de D. Francisco Gomes, e um mapa topografico da diocese e provincia do Algarve.

Vende-se ao preço de esc. 1\$50 na Tipografia «União»—Rua Tenente Valadim—Faro—e nas Livrarias da cidade.

CAIXEIRO PRECISA-SE

de um com pratica de balcão, bom expediente, na Cooperativa A PREVIDENTE em Faro. Ordenado regular, exigem-se boas referencias.

VENDEM-SE

VACAS TOURINAS, PARIDAS DE FRESCO

JOÃO DE SOUZA ROMÃO VILA REAL DE SANTO ANTONIO